

Panteão dos Coelhos é restaurado

HOSPITAL | IMIP restaura e moderniza o Pedro II, monumento considerado marco da arquitetura hospitalar do século XIX

Por Mirella Soane

Um dos maiores e mais significativos exemplares da arquitetura pernambucana ganhou vida novamente após 149 anos de história. Através da iniciativa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife foi presenteado com a restauração e modernização do Hospital Pedro II, localizado no bairro dos Coelhos, cujo projeto arquitetônico original é de autoria do engenheiro pernambucano José Mamede Alves Ferreira. A história do edifício, inaugurado em 1861, confunde-se com a trajetória da Medicina pernambucana e estando ele integrado ao IMIP acrescentará ao seu currículo o título de maior complexo hospitalar do Norte/Nordeste, com 1.000 leitos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os arquitetos Jorge Passos e Humberto Zirpoli foram os respon-

sáveis pelo resgate do popularmente chamado "Velho Panteão dos Coelhos", sendo esse o maior projeto de restauração executado no Norte/Nordeste do País. O respaldo para tamanha obra foi dado por uma profunda pesquisa histórica realizada pelos arquitetos Simone Arruda, Jorge Passos, Pedro Valadares, Bruno Passos, Doralice Duque, Bernardo Beltrão e Hugo Medeiros nos arquivos públicos, bibliotecas e museus do estado, além da coleta de depoimentos de populares. "A restauração e modernização do Pedro II teve como princípio valorizar o projeto original de Mamede Ferreira, visando preservar os atributos que lhe dão caráter de excepcionalidade por seu valor funcional, estético, científico e social", afirma Jorge Passos.

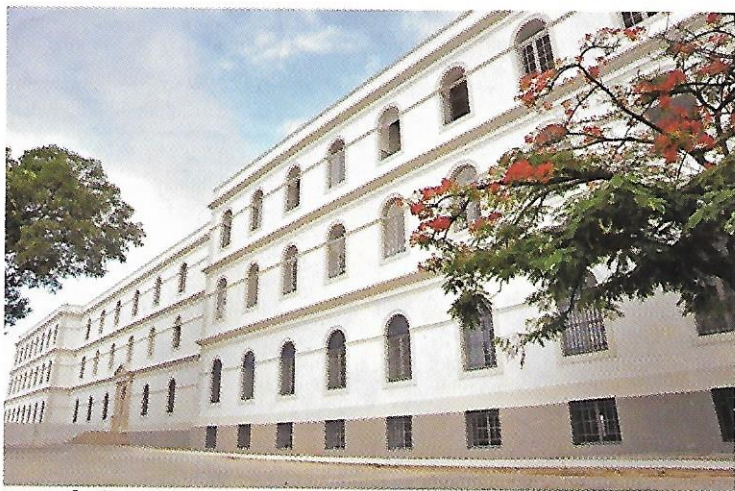
Com 21 mil metros quadrados de área construída, divididos em três pavimentos, o edifício de estilo ar-



quitetônico neoclássico é ornamentado por arcadas romanas e por um pórtico com a figura da caridade, de cantaria fina de Lisboa. Na concepção do Hospital Pedro II, datada de 1847, Mamede Ferreira seguiu as mais modernas tendências da arquitetura hospitalar francesa, preconizadas pelo médico Jacques René Tenon e pelo arquiteto Bernard Poyer. O primeiro desenvolveu vasta pesquisa estabelecendo normas arquitetônicas e funcionais para a concepção e organização hospitalar, que foi codificada projetualmente por Poyer. O objetivo dessa padronização era reduzir os índices de contaminação presentes nos edifícios hospitalares. Para isso, tomava como partido a organização das unidades hospitalares em enfermarias dispostas em eixos ortogonais, intercaladas por áreas abertas que permitiam a ventilação cruzada, reduzindo a umidade, favorecendo a



Restaurado, Hospital Pedro II passa a ser o maior complexo hospitalar do N/NE



Nova fachada do hospital preserva projeto original

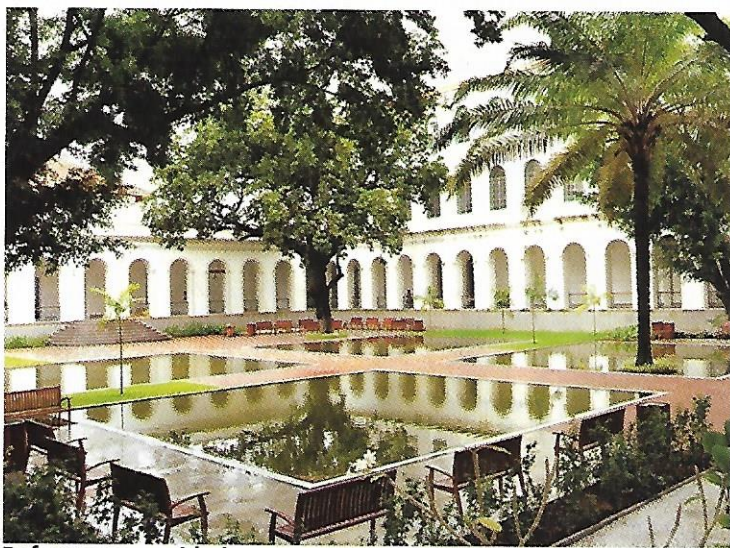
iluminação natural e a eliminação do ar contaminado.

"Até então, tinha-se o conceito de que hospital era um lugar para os desprovidos financeiramente esperarem a morte, já que os mais ricos morriam em casa. Por isso não existia a preocupação com o bem estar do paciente. Os doentes ficavam isolados, as janelas das enfermarias não permitiam a visualização da rua e os hospitais eram construídos distantes das cidades. Mamede muda esse conceito quando projeta o Pedro II", explica Humberto Zirpoli. Com a modernização, algumas salas ganharam aparelhos de ar condicionado por necessidades técnicas, como para a realização de determinados exames.

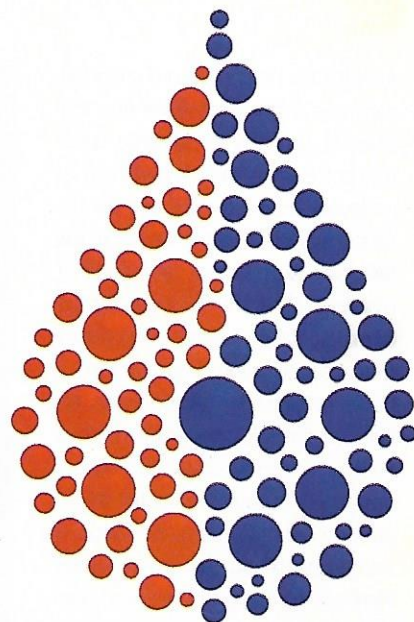
Segundo Jorge Passos, o Pedro II apresenta semelhanças com o hospi-

tal Lariboisière, de Paris, assinado por Pierre Gauthier, também seguindo os padrões traçados por Tenon e Poyer. "Alguns afirmam que o hospital pernambucano seria uma releitura neoclássica do parisiense. Entretanto, vale ressaltar que o projeto de Mamede é datado de 1847, enquanto o Lariboisière foi construído em 1854. Isso mostra o quanto o engenheiro pernambucano estava à frente do seu tempo", explica Passos, que durante o levantamento histórico para elaboração do projeto de restauro do Pedro II, visitou o Lariboisière que possui dimensões duas vezes maiores do que arquitetado por Mamede.

Por iniciativa do IMIP, o Hospital Pedro II foi tombado como patrimônio histórico de Pernambuco, através da Fundação do Patrimônio Histórico e



Reforma traz unidade para o novo século



Há 10 anos, com dedicação e ética, procuramos devolver a nossos pacientes seu maior objetivo: viver com plenitude.

- • •
- **HEMATOLOGIA • ONCOLOGIA** •
- **CONSULTAS** •
- **QUIMIOTERAPIA** •
- **ESTUDO GENÉTICO DO CÂNCER** •
- **HEMOTERAPIA** •
- **SANGRIAS** •
- **HORMONIOTERAPIA** •
- **AFÉRESES TERAPÊUTICAS** •
- **TRANSFUSÕES SANGÜÍNEAS** •
- **INFUSÕES BIOLÓGICAS** •

• • •

Dr. Aderson Araújo
CRM 4.571

Dr. Bruno Pacheco
CRM 15.205

Drª. Carolina Militão
CRM 7.871

Drª. Érika Coelho
CRM 9.500

Dr. Glauber Leitão
Responsável técnico - CRM 16.174

Dr. Lúcio Vasconcelos
CRM 5.947

Dr. Luiz Alberto Mattos
CRM 12.470

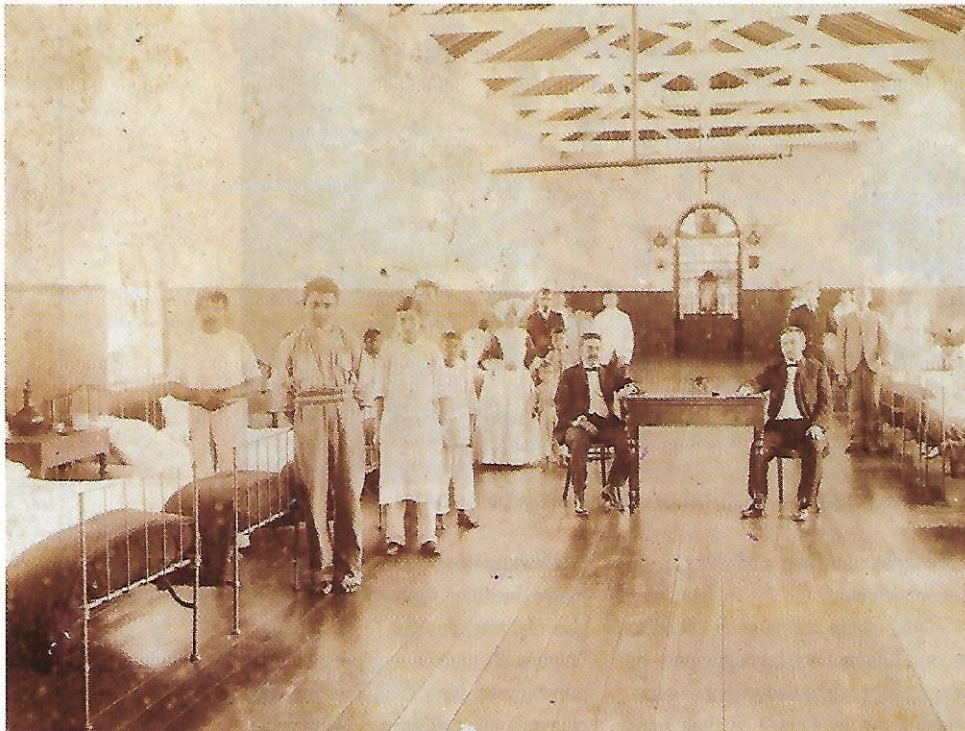
Drª. Rosa Arcuri
CRM 5.059

Multi Hemo Onco

www.multiphemo.com.br
Rua das Fronteiras, 212 - Boa Vista | Recife - PE | Fone: (81) 3205.0505

Artístico de Pernambuco (Fundarpe), para que a estrutura física não seja alterada. No decorrer dos anos, o edifício sofreu diversas interferências às projeções originais, visto que no ano de sua inauguração apenas parte dele havia sido executado. A partir de 1920, o hospital abrigou a Faculdade de Medicina do Recife, contribuindo para a formação de grandes profissionais, e posteriormente foi transformado em Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. O Pedro II destacou-se como um centro de excelência e de vanguarda na Medicina nordestina, sendo pioneiro no Norte/Nordeste na realização de cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea. Por outro lado, nesse período foram iniciadas construções desordenadas que descaracterizavam o projeto inicial. "Chegamos a demolir um prédio de sete andares, algo em torno de 4 mil metros quadrados, pois não respeitavam nem agregavam valor às linhas originais da edificação", explica Inaldo Melo, engenheiro responsável pelas obras.

Em 1982, a universidade Federal de Pernambuco devolveu a administração do edifício para a Santa Casa de Misericórdia. Desde então, foram 28 anos de abandono até que, em 2006, o IMIP, através do seu presidente, Antônio Carlos dos Santos Figueira assumiu o compromisso de restaurar o Pedro II e integrá-lo ao Complexo Hospitalar IMIP. As obras foram iniciadas em março de 2007 e custaram R\$ 24,5 milhões, com parceria dos governos federal, estadual e municipal, além do apoio da iniciativa privada. Para a compra de equipamentos foram gastos R\$ 7 milhões e o IMIP pretende investir mais R\$ 6 milhões.



Reforma tenta resgatar o histórico de qualidade

As prospecções arqueológicas guardaram algumas surpresas. Desenhos decorativos foram encontrados nas paredes do pavimento superior, que teria sido o espaço escolhido para a realização de um baile em homenagem a Dom Pedro II, antes mesmo da inauguração do hospital. A visita do imperador resultou na liberação de recursos financeiros que impulsionaram a construção do Pedro II. Também foi encontrada e resgatada a tipologia das letras que nomeavam as enfermarias. As que abrigavam mulheres recebiam nomes de santos femininos e às dedicadas aos homens, santos masculinos. "Em uma delas foi possível deixar à mostra. Quem visitar o hospital poderá conhecer a enfermaria Santo Anselmo", garante Jorge Passos.

Aberto oficialmente do dia 16 de agosto, o Hospital Pedro II já funcionava parcialmente desde 2008 e estará em total atividade a partir de outubro. Serão oferecidos à população serviços de Hemodiálise, Clínica Médica, Oncologia (radio e quimioterapia), cuidados paliativos (pacientes terminais); neurocirurgia, cirurgia cardíaca, UTI Clínica e transplantes de medula óssea. Destaque para o setor de Medicina Nuclear, que dispõe do equipamento PetScan, capaz de detectar tumores cancerígenos em estágio inicial. "Sinto-me orgulhoso por ter participado de um projeto de tamanha grandeza e importância que proporcionou a reativação de um monumento histórico para os mesmos fins pelo qual foi criado. Tudo foi desenvolvido sob uma áurea de bondade", finaliza Jorge Passos.

"Sinto-me orgulhoso por ter participado de um projeto de tamanha grandeza e importância"
Jorge Passos



Hospital Pedro II é um marco na história da medicina de Pernambuco